

Análise da educação financeira proposta no livro didático de matemática no ensino fundamental

Analysis of the financial education proposed in the mathematics book in elementary education

Nathália Martins Ferreira
Universidade Federal de Uberlândia
nathaliaferreira26@hotmail.com

Sandro Rogério Vargas Ustra
Universidade Federal de Uberlândia
srvustra@ufu.br

Resumo: A educação financeira é um tema bastante destacado na contemporaneidade, inclusive no contexto da Educação Básica, enquanto integrante da formação necessária para os desafios da cidadania plena. Neste trabalho são apresentados resultados da análise de uma coleção de livros didáticos de matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental, objetivando compreender como os conteúdos voltados para a educação financeira (EF) são desenvolvidos. Dessa forma, foi utilizada uma abordagem qualitativa, através da Análise de Conteúdo, na qual foram categorizadas as atividades de EF que estavam inseridas na coleção “A conquista da Matemática”, uma das mais utilizadas nas escolas. A análise permitiu identificar importantes características das atividades propostas. Os conteúdos são apresentados ao final de capítulos em seções que, provavelmente, não serão trabalhadas pelos professores em sala de aula, uma vez que possuem pouca relação com os conteúdos abordados no texto principal. Ressente-se de uma reflexão mais aprofundada dos conceitos nas poucas páginas de cada volume destinadas à EF. Destaca-se a necessidade de esta etapa de escolarização contemplar uma educação financeira crítica, a qual não significa apenas apresentar os conteúdos, mas também promover sua articulação a contextos cotidianos, promovendo o exercício da cidadania consciente quanto ao equilíbrio entre consumo e sustentabilidade, atentando quanto às implicações ambientais em um mundo globalizado.

Palavras-chave: Educação Matemática; Educação Básica; Educação Financeira Crítica.

Abstract: Financial education is a very prominent topic nowadays, including in the context of Basic Education, as part of the training necessary for the challenges of full citizenship. In this work, results of the analysis of a collection of mathematics textbooks from the Final Years of Elementary School are presented, aiming to understand how the contents related to financial education (FE) are developed. Thus, a qualitative approach was used, through Content Analysis, in which PE activities that were included in the collection “The Conquest of Mathematics”, one of the most used in schools, were categorized. The analysis allowed to identify important characteristics of the proposed activities. The contents are presented at the end of chapters in sections that will most likely not be worked on by teachers in the classroom, since they have little relation to the contents covered in the main text. It suffers from a deeper reflection of the concepts in the few pages of each volume destined to PE. The need for this stage of schooling to contemplate a critical financial education is highlighted, which does not only mean presenting the contents, but also promoting its articulation to everyday contexts, promoting the exercise of conscious citizenship regarding the balance between consumption and sustainability, paying attention to environmental implications in a globalized world.

Key-words: Mathematics Education; Basic Education; Critical Financial Education.

Recebido em: 15/09/2021

Aceito em: 17/11/2021

Introdução

A educação financeira é um tema frequentemente discutido em artigos, conferências, cursos da área econômica e outros espaços, e que está sempre, de alguma forma, inserida na vida dos indivíduos. Essa crescente preocupação se dá pela necessidade de equilíbrio entre o consumo e a sustentabilidade, requerendo maior economia, menos desperdício e a colaboração entre as pessoas. A indisciplina orçamentária tem levado muitos brasileiros ao acúmulo de dívidas, empresários e empreendedores à falência e a economia a situações cada vez mais fragilizadas. Nota-se grande dificuldade dos cidadãos, de forma geral, em lidar de forma criteriosa com as questões financeiras mesmo corriqueiras.

Assim, torna-se fundamental compreender que conteúdos de matemática financeira são necessários e relevantes e a forma como contribuem para o enfrentamento de problemas contemporâneos, de modo a apontar suas contribuições para uma educação financeira na Educação Básica.

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa que deu origem a este trabalho foi compreender como são apresentados os conteúdos da Educação Financeira no livro didático dos Anos Finais do Ensino Fundamental vinculado ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Desta forma, foi desenvolvida uma categorização dos conteúdos vinculados à educação financeira através da análise do Manual do Professor (MP) de uma das coleções didáticas do PNLD vigente mais difundida nas escolas da região do Triângulo Mineiro.

Fundamentação Teórica

A educação financeira contribui para o exercício da cidadania plena por auxiliar na gestão da renda, no entendimento da distribuição de recursos sociais, para poupar, investir, não ser vítima de golpes; enfim, para compreender e atuar de forma crítica no meio em que se vive.

Trata-se de um tema de crescente interesse e frequentemente evocado em matérias jornalísticas, mas que acaba sendo associado de forma restrita a questões financeiras e associado à gestão de dinheiro; porém, possui uma definição bem mais ampla. Contempla também a capacidade de tomar decisões que são mais benéficas para a vida em sociedade. A educação financeira é muito mais do que apenas a “moeda”, é educar para um pensamento

crítico, que avalie as situações, vençam os conflitos e solucionem da forma mais amigável possível (STRÖHER, PREGARDIER, 2018).

O interesse pela promoção da educação financeira vem aumentando gradativamente com o passar dos anos, devido principalmente às características da economia mundial e do grau de endividamento de empresas e pessoas. O panorama de crise (sempre presente e potencializado no cenário atual) também se constitui em um fator que demanda atenção para a temática (SALEH, SALEH, 2013).

Os motivos para a implantação da educação financeira como uma estratégia nacional são amplos:

Internacionalmente, para instituições como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a educação financeira torna-se importante para consumidores, investidores e para todas as famílias que diariamente tentam controlar suas finanças. Segundo a Organização, o letramento financeiro é cada vez mais essencial para a família média tentar identificar a melhor maneira de chegar ao equilíbrio de seu orçamento, selecionar opções de financiamento e aquisição de um imóvel, garantir a educação dos filhos e, até mesmo, planejar a renda da aposentadoria. Os crescentes índices de endividamento e as precárias condições financeiras de idosos que tiveram problemas de controle financeiro ao longo da vida passam a ser tão críticos para as iniciativas educativas quanto a contínua sofisticação do mercado financeiro, cuja crescente complexidade se torna um risco para os neófitos e insuficientemente informados consumidores de ativos financeiros. (HOFMANN; MORO, 2012, p. 12)

No Brasil, uma das primeiras ações voltadas para esse assunto foi a instituição da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), de 22 de dezembro de 2010, através do Decreto nº 7379. A promoção da educação financeira e previdenciária proposta estava associada ao “fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010, p.36).

Este Decreto foi revogado pelo Decreto 10.393/2020, com uma alteração substancial em seus artigos (todos os 7 artigos foram substituídos por outros 11), passando a vigorar a partir de 9 de junho de 2020. A ENEF era instituída pelo Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF no âmbito do Ministério da Fazenda; com a alteração, o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF passou a ser o responsável. A finalidade do novo decreto é o de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil.

A promoção do consumismo, estimulando empréstimos de longo prazo, compra de bens duráveis em muitas prestações, implica em sérias dificuldades de honrar as dívidas e planejar gastos, comprometendo a estabilidade familiar e social. Em pesquisa realizada por Teixeira (2016), é evidente a falta de planejamento financeiro das famílias brasileiras, amplificando ainda mais a importância de desenvolver junto com a população uma estratégia

de educação financeira, a fim de evitar o superendividamento e o excesso de gastos desnecessários.

O Brasil possui cenário favorável para investimentos, mas que requer análise de todo o contexto e dos aspectos econômicos como o endividamento, poupança e recursos disponíveis, ou seja, requer uma educação financeira consistente (LEITE, 2017).

Metodologia

Essa pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa do tema, quando o principal objetivo “é o de construir conhecimentos e não dar opinião sobre determinado contexto” (BOGDAN; BIKLEN, 1997, p. 67).

As principais fontes de dados utilizadas foram os volumes da coleção didática mais adotada nas escolas brasileiras no âmbito do Ensino Fundamental do PNLD 2020. Para a análise foram selecionados os livros dos anos finais do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º anos) da coleção com o maior número de exemplares distribuídos na rede pública de ensino, sendo esse o critério principal para a escolha do objeto de análise da pesquisa.

Utilizamos procedimentos inspirados na Análise de Conteúdo que é “um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2011, p. 15) Trata-se de uma metodologia bastante utilizada em ciências sociais e que, na área de comunicação, envolve um método de análise qualitativo dos fatos (OLIVEIRA; ENS; ANDRADE, 2003).

Para a análise da coleção didática “A Conquista da Matemática”, consultou-se primeiramente o Guia do Livro Didático do PNLD 2020 para se obter informações prévias e conhecer sua avaliação. O guia tem como objetivo auxiliar os professores na escolha dos livros que serão utilizados até a próxima coleção, ou seja, nos próximos três anos, trazendo também a avaliação de 3, 2 e 1 estrelas, sendo recomendadas com distinção, apenas recomendadas e recomendadas com ressalvas, respectivamente (MENEZES; SANTOS, 2001).

Os volumes da coleção, através do Manual do Professor, foram lidos na íntegra, com atenção especial aos conteúdos de EF. Assim, foi construída uma descrição dos dados, na qual se apresentaram todos os conteúdos que tinham como foco principal a EF, com especial atenção ao texto principal e aos exercícios indicados. Após a descrição, foi realizada a categorização dos conteúdos, quando os dados foram agrupados de acordo com suas afinidades/similaridades.

Resultados e Discussão

Todos os conteúdos sobre EF na coleção analisada são apresentados ao final de determinados capítulos. Em todos os volumes são mostrados dois ou três momentos em que se propõe trabalhar a EF com os discentes, de forma bastante objetiva (com pouca profundidade teórica). Os exercícios são apresentados sempre após uma matéria de jornal.

A seguir apresentam-se os 10 conteúdos trabalhados, os quais foram distribuídos nas 6 categorias construídas para a análise, como mostra o quadro 1.

Quadro 01 - Categorias relacionadas com os conteúdos

Categoria	Conteúdo
I - Consumir ou ser “consumido”	Desejos <i>versus</i> necessidades, Moeda também é dinheiro e Mesada
II - Importância da Matemática para a Educação Financeira	A Ciência dos Preços
III - Planejamentos futuros e investimentos	Poupança: o que é?
IV - Operações financeiras	O que são bancos? Juros contra X Juros a favor, juros do cartão de crédito
V - Conhecimentos financeiros necessários no cotidiano e na construção da cidadania	Juro zero x estratégia de marketing
VI - Papel da escola na Educação Financeira	Educação financeira para crianças influencia famílias e professores

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se observar que todos os conteúdos financeiros são relevantes na vida cotidiana dos indivíduos, havendo interdependência entre eles. Não é possível desenvolver a EF sem os princípios básicos da matemática, mais especificamente da matemática financeira, pois é através deles que se avaliam os juros de todas as operações financeiras, a rentabilidade, dentre outros. O controle financeiro é um dos conceitos mais importantes para a EF. As noções de matemática financeira auxiliam na tomada de decisão, porém não devem ser isoladas de outros conhecimentos, os quais devem ser construídos para que os indivíduos não apenas conheçam as definições de taxas de juros e tipos de investimentos, mas que os apliquem na sua vida cotidiana e tenham condições de decidir o que for “melhor” para cada situação específica.

A categoria I – *Consumir ou ser “consumido”* – contempla um pequeno conjunto de exercícios que trabalha a EF na coleção. Esses exercícios estão presentes no Volume 1 e Volume 2. Os conteúdos são: “Desejos versus necessidades”, “Moeda também é dinheiro” e “Mesada”. O desejo de consumir deve ser menor que a necessidade que os consumidores têm em adquirir bens ou serviços que não necessitam, e os verbos ‘querer’ e ‘precisar’ devem ser entendidos com clareza. O ‘querer’ pode mover as pessoas ao descontrole financeiro de forma

a não ter uma vida financeira saudável. Quem não tem esse controle apresenta vários “desejos” cujo sentimento de satisfação é extremamente efêmero.

A necessidade é algo que não podemos abdicar, como, por exemplo, a necessidade do cuidado ao nascemos. Para De Masi (2000) os seres humanos têm a necessidade de cuidado pelo menos nos dez primeiros anos de vida, diferentemente da maioria dos animais, que precisam de poucos dias ou meses de cuidados. Essa é uma necessidade que é essencial para a vida dos seres.

Deve-se aproveitar cada centavo, pois valorizar a moeda também é uma forma de economizar. O dinheiro em forma de moeda não deve ser banalizado. É importante que ele seja aproveitado para inteirar outras compras, ou até mesmo reservado em um cofre com algum objetivo. É válido lembrar que ele não deve ser guardado por um longo prazo em cofres, pois o comércio necessita da transição dessas moedas, ressaltando-se a necessidade da valorização de todas as formas de dinheiro.

Os cidadãos que planejam bem os seus gastos e que praticam uma EF crítica na vida cotidiana tendem a ter uma melhor qualidade de vida, que está ligada também com o bem-estar espiritual, físico, psicológico e emocional. Todos esses fatores podem ser afetados pelo trabalho em excesso e pela busca incansável de bens materiais. O trabalho excessivo aumenta a oferta de trabalho, reduz a demanda e, conseqüentemente, provoca queda nos salários, além de provocar depressão, falta de tempo para cuidados pessoais, lazer, momentos com pessoas que fazem bem, entre outras conseqüências (LATOUCHE, 2009).

A categoria II – *Importância da Matemática para a Educação Financeira* destaca-se em um pequeno conjunto de exercícios apresentados no V2. O conteúdo é a “ciência dos preços”. A Matemática possui conceitos que são muitas vezes considerados complexos pelos alunos, porém essenciais na vida dos indivíduos. Não é possível falar de EF sem usar a Matemática. Para tomar qualquer decisão financeira é necessário que se tenha domínio sobre um mínimo de conceitos e conhecimentos matemáticos e, principalmente, a Matemática Financeira, pois ela pode facilitar a compreensão das operações financeiras e ser uma ferramenta útil para as decisões sobre investimentos ou qualquer outra transação que envolva as finanças.

A tecnologia auxilia muito no controle das finanças, porém ela isolada não é suficiente. Para a interpretação dos dados são necessários os conhecimentos matemáticos, imprescindíveis na Educação Financeira e Estatística (GIORDANO; ASSIS; COUTINHO, 2019). Esses conhecimentos matemáticos auxiliam na EF, porém não são suficientes para a Educação Financeira Crítica. É necessário também saber analisar cada situação e pensar nos

impactos que ela pode causar. Uma queda de juros é um bom exemplo: é uma ótima oportunidade de compras, porém propicia um aumento no consumo, que nem sempre está ligado ao consumo responsável e nem nos princípios que objetivam o bem estar individual e coletivo (SALEH; SALEH, 2010).

A categoria III – *Planejamentos futuros e investimentos* expressa um exercício apresentado no V4. O conteúdo é “Poupança: o que é?”. Trata-se de uma forma de reservar e guardar uma parte das receitas que não afeta nas despesas, seja ela de curto ou longo prazo, para um sonho ou para necessidades esporádicas. Com um planejamento financeiro é possível alcançar projetos pessoais e profissionais e ter uma qualidade de vida melhor. Ter uma reserva não está relacionado apenas com a renda de uma família, mas com o controle financeiro que essa família tem. Qualquer pessoa pode se “dar ao luxo” de querer algo supérfluo, porém tem que ter um planejamento para que isso ocorra sem preocupações futuras.

Educação financeira não implica em deixar de fazer o que se tem vontade, mas em planejar para viabilizar a realização dessas vontades. Para isso é importante se abdicar de compras por impulsos e tomadas de decisões sem conhecimentos financeiros e autonomia. Com a pandemia essas questões se tornaram mais importantes, pois não é de hoje que “fazer previsões de gastos, poupar e saber investir, são condições essenciais para o crescimento profissional e para a conquista de uma melhor qualidade de vida” (SCHENINI, 2004, p. 7).

A categoria IV – *Operações financeiras* é contemplada nos volumes V3 e V4, através dos conteúdos “O que são bancos?”, “Juros contra x Juros a favor” e “Juros do cartão de crédito”. As várias formas de crédito que o mercado oferece são importantes para o giro da economia, mas devem ser analisadas de acordo com cada situação para amenizar os impactos negativos da negociação. Todas as formas de crédito podem ser válidas para ambas as partes, mas analisar os riscos, as necessidades e a probabilidade de quitação dos débitos é o que os define. A compreensão de todas as operações financeiras pode auxiliar os consumidores que lidam com esses recursos a identificarem os riscos e as oportunidades que elas podem oferecer (AUGUSTINIS; COSTA; BARROS, 2013).

A categoria V – *Conhecimentos econômicos necessários no cotidiano e na construção da cidadania* está contemplada no V3 através do conteúdo “Juro zero x estratégia de marketing”. Ao adquirir um produto é importante que as pessoas saibam o que estão pagando e o que estão comprando. Para que a escolha dos produtos seja “correta”, necessita-se de conhecimentos financeiros para a melhor tomada de decisão, pois poupar é essencial. Todas as atitudes tomadas devem ser pautadas em conhecimentos prévios para amenizar os impactos negativos. As decisões financeiras têm um efeito dominó, onde uma ação está conectada com

a outra: o aluno que tem formação financeira auxilia os pais, que têm a melhor tomada de decisão na hora das compras ou qualquer outra atitude que envolve dinheiro, e é relevante que saibam lidar com a mídia e com a propaganda enganosa. Às vezes aparecem em vários anúncios ‘taxas zero’, ‘parcelamento com taxas zero’, porém esses valores poderiam tranquilamente ser negociados em compras com um desconto, caso os consumidores conseguissem comprar à vista, ou seja, se eles se planejassem. A mídia é um importante meio para a divulgação de produtos e serviços causando na maioria das vezes grandes influências na vida dos usuários. Ela “induz” as pessoas a ficarem insatisfeitas com o que têm e achar que necessitam o que não têm (IHU, 2013).

A categoria VI – *Papel da escola na Educação Financeira* é contemplada no volume V2, através do conteúdo “Educação financeira para crianças influencia famílias e professores”. Através da EF proporcionada pela escola, as crianças conseguem ajudar a mudar a realidade delas e de suas famílias. Todos os conteúdos e temáticas trabalhados na escola têm grande relevância na vida dos discentes e não seria diferente com os conhecimentos financeiros, que têm se tornado cada vez mais essenciais para a formação dos cidadãos conscientes financeiramente, além de ajudar no desenvolvimento do bem-estar familiar.

Diante do exposto, Sarkis (2020) enfatiza a importância da escola no processo de aprendizado, pois ela é um espaço privilegiado, onde as crianças, jovens e adolescentes passam a maior parte do tempo, além de ser um espaço de reflexão em que os alunos conversam, compartilham os conhecimentos, e têm contato com as ferramentas matemáticas, auxiliando na formação intelectual e na criticidade para as tomadas de decisões financeiras.

Além do ambiente escolar ser propício para ensinar conceitos voltados à capacidade em administrar e em aprender a tomar decisões financeiras conscientes e críticas, visando os menores impactos negativos possíveis, a escola possibilita aos alunos atuar cotidianamente para impactar seu futuro; se essas ações forem conscientes, a qualidade de vida será melhor (COSTA *et al.*, 2011).

Considerações Finais

A partir da descrição dos conteúdos de EF ao longo dos quatro volumes que compreendem os Anos Finais do Ensino Fundamental, pode-se inferir que as categorias II - Importância da Matemática para a Educação Financeira, III - Planejamentos futuros e investimentos e IV - Operações financeiras são mais presentes na abordagem didática da Coleção. A ênfase em exercícios com questões bastante objetivas e sem uma discussão qualitativa nos conteúdos analisados definiu uma abordagem de conteúdos da EF em

situações que se resumem a aplicações de conteúdos tradicionais da Matemática sem a necessária contextualização.

Por outro lado, as outras categorias têm suas potencialidades para suscitar uma EF crítica bastante comprometidas, até porque os conteúdos são apresentados ao final de capítulos em seções que muito provavelmente não serão trabalhadas pelos professores em sala de aula, mesmo porque não mantém, na sua grande maioria (como destacamos nas análises) relação com os conteúdos trabalhados nos capítulos em que se apresentam. Soma-se a este quadro a ausência de proposições para uma discussão mais qualitativa e aprofundada dos conteúdos abordados.

Diante dos resultados apresentados ressaltamos a importância da EF desenvolvida nas escolas, não apenas visando a capacitação de alunos para lidar com as temáticas financeiras do dia a dia, mas também para a construção de um olhar crítico para o tipo de sistema econômico-financeiro implantado no país (SALEH, SALEH, 2013). Evidencia-se, pois, a necessidade de muitas outras pesquisas nessa temática para uma educação financeira capaz de produzir mudanças significativas quanto ao equilíbrio entre consumo e sustentabilidade em um mundo global.

Referências bibliográficas

AUGUSTINIS, V.F.; COSTA, A.; BARROS, D. F. Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. **Revista ADM. MADE**, Rio de Janeiro: v. 16, n. 3, p. 79-102, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. **Qualitative research for education: an introduction for theory and methods**. Boston: Allyn and Bacon, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação infantil. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/educacao-infantil/>. Acesso em: 03 Maio. 2020.

BRASIL. **Decreto N° 7.397, de 22 de dezembro de 2010** – Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 09 jun. 2020.

COSTA, L.G.T.A. et al. **Análise econômico-financeira de empresas**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

DE MASI, D. **O ócio criativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIORDANO, C. C.; ASSIS, M. R. S.; COUTINHO, C. Q. S. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v. 10, n. 3, p. 1-20, dez. 2019. Disponível em: [inserir link de acesso](#). Acesso em: 26 de jun. de 2020.

HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. **Zetetiké**, [inserir local de publicação](#), v. 20, n. 38, jul./dez. 2012.

LATOUCHE, S. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**. São Paulo: Editora WMF, 2009.

LEITE, E.S. A resignificação da figura do especulador-investidor e as práticas de educação financeira. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, [inserir local de publicação](#), v. 17, n. 1, p. 114-130, 2017.

MENEZES, E.T.; SANTOS, T.H. **Verbetes Guia de Livros Didáticos**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/guia-de-livros-didaticos/>. Acesso em: 30 jul. 2020.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, E.; ENS, R.T.; ANDRADE, D. B. S. F.; MUSSIS, C.R. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 9, p. 11-27, 2003.

SALEH, A. M.; SALEH, P.B.O. O elemento financeiro e a educação para o consumo responsável. **Educação em Revista**, Belo Horizonte: v. 29, n. 4, p. 189-214, 2013.

SARKIS, J. **Aprendizagens de alunos que participam de aulas exploratórias investigativas com foco na educação financeira**. Dissertação (Mestrado profissional em Educação Escolar) –Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A.T.; SANTANA, F.A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro: v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SCHENINI, P.H. **Finanças para Não-Financistas**. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2004.

SOUZA, A.S.; SILVA, A.M. **Educação financeira escolar**. Produto Educacional. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014

STRÖHER, M.J.; PREGARDIER, M.M. O desafio da gestão descentralizada na educação a distância do INSS. **Apresentações de Trabalhos Científicos**, [s.l.], 7 out. 2018. Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: http://abed.org.br/hotsite/premio-abed2018/1_colocado_EI_O_desafio_da_gestao_descentralizada_na_educacao_distancia_INSS.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

TEIXEIRA, P. J.M. Educação Financeira Crítica: questões e considerações. **BoEM**, Joinville, v.4. n.7, p. 163-193, ago./dez. 2016.